

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 09 - Nº 06 – junho de 2016



BOLETIM 06/2016

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

JUNHO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 07 de julho de 2016.

VALOR DA CESTA BÁSICA AUMENTA 7,27% EM DOIS VIZINHOS, 7,56% EM FRANCISCO BELTRÃO E 6,78% EM PATO BRANCO.

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em junho, os 03 municípios de maior expressão econômica do sudoeste do Paraná, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, - onde se realiza mensalmente, a partir da coordenação da Profa. Roselaine Navarro Barrinha, do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE, a pesquisa “Determinação Mensal do Custo da Cesta Básica de Alimentação” -, apresentaram elevações substanciais no montante gasto com a alimentação básica.

Dois Vizinhos apresentou em junho uma alta de (7,27%) - em termos monetários, R\$24,72. Para o ano, o que se verifica é uma alta de (3,86%) - monetariamente R\$13,56. Para o município, o gasto em junho com a cesta de alimentação foi de R\$364,89.

Em Francisco Beltrão a elevação foi de (7,56%) - monetariamente, R\$ 25,21. No acumulado do ano o que se tem é um aumento de (4,24%) – em moeda R\$14,59. O gasto com a alimentação básica no município foi de R\$ 358,64.

Em Pato Branco o aumento foi de (6,78%), ou seja, R\$23,65. Para o ano, a alta é de (5,83%) - em termos monetários, R\$20,51. A cesta totalizou o montante de R\$ 372,59.

A alta ocorrida nos 03 municípios segue a tendência apresentada pela pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, que constatou elevação no valor monetário da cesta de alimentação em 26 das 27 capitais pesquisadas.

Na tabela 01 seguem expressos, para os 03 municípios, o valor integral da cesta básica, o montante gasto com cada produto que a compõe e sua variação percentual com relação ao mês anterior, o peso percentual que o valor gasto com cada produto representa no valor total da cesta básica de alimentação.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - maio/junho-2016

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	05/2016	06/2016	maio/jun	06/2016	05/2016	06/2016	maio/jun	06/2016	05/2016	06/2016	maio/jun	06/2016
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	340,17	364,89	7,27	100,00	333,43	358,64	7,56	100,00	348,94	372,59	6,78	100,00
Arroz	7,93	8,08	1,90	2,33	7,17	7,75	8,10	2,15	7,83	8,19	4,64	2,24
Feijão	19,88	26,50	33,30	5,84	20,50	25,38	23,82	6,15	21,84	25,53	16,88	6,26
Açúcar	7,01	7,22	2,97	2,06	6,36	6,71	5,48	1,91	5,97	6,48	8,54	1,71
Café	10,55	10,97	4,05	3,10	10,07	10,56	4,83	3,02	10,13	9,90	-2,30	2,90
Far. de trigo	3,27	3,33	1,88	0,96	3,01	3,07	2,13	0,90	3,00	3,10	3,06	0,86
Batata	26,64	27,53	3,33	7,83	25,97	32,01	23,28	7,79	28,58	37,25	30,31	8,19
Banana	12,65	13,63	7,78	3,72	12,74	14,12	10,84	3,82	14,48	13,18	-8,96	4,15
Tomate	27,20	32,80	20,58	8,00	28,00	34,17	22,02	8,40	35,06	43,59	24,36	10,05
Margarina	5,95	5,76	-3,10	1,75	5,19	5,36	3,31	1,56	7,44	8,08	8,54	2,13
Pão	40,03	34,98	-12,62	11,77	37,03	39,82	7,53	11,11	34,43	34,91	1,39	9,87
Óleo de soja	3,73	3,64	-2,28	1,10	3,29	3,35	1,82	0,99	3,45	3,31	-4,04	0,99
Leite	23,75	32,99	38,87	6,98	22,02	27,20	23,50	6,60	22,84	27,24	19,27	6,54
Carne	151,59	157,46	3,87	44,56	152,10	149,16	-1,93	45,62	153,87	151,82	-1,33	44,10

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), maio/2016.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. Nesse sentido, a tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, bem como as diferenças de tal

valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 880,00) e líquido (R\$ 809,60). Os valores constantes da tabela evidenciam que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, que em junho foi remunerado pelo salário mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional – junho/2016.

Localidades	maio/2016			junho/2016		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	1020,51	-140,51	-210,91	1.094,67	-214,67	-285,07
Francisco Beltrão	1000,29	-120,29	-190,69	1.075,92	-195,92	-266,32
Pato Branco	1046,81	-166,81	-237,21	1.117,77	-237,77	-308,17

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UMIOESTE e Colaboradores FADEP), junho/2016.

O pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido do trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 91 horas e 13 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual de alimentação e 273 horas e 39 minutos, para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 89 horas e 52 minutos e 269 horas e 36 minutos, respectivamente; em Pato Branco,

93 horas e 09 minutos e 279 horas e 27 minutos, respectivamente. Nos 03 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria sido insuficiente para suprir o já referido fim.

Os dados anteriormente referidos, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representa no valor do salário mínimo vigente, para os 03 referidos municípios do Sudoeste do Paraná, São Paulo e as três capitais do sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido junho/2016.

Localidades	Junho/2016		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	469,02	57,93	117h16min
Curitiba	416,49	51,44	104h07min
Florianópolis	463,24	57,22	115h49min
Porto Alegre	465,03	57,44	116h16min
Dois Vizinhos	364,89	45,07	91h13min
Francisco Beltrão	358,64	44,30	89h40min
Pato Branco	372,59	46,02	93h09min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), junho/2016.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em junho, a alimentação básica para um adulto, em Dois Vizinhos, exigiu o gasto de (41,46%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 880,00) e (45,07%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 809,60). Em Francisco Beltrão, exigiu-se, para tal fim, (40,75%) e (44,30%), respectivamente. Em Pato Branco, o percentual empregado foi de (42,34%) e (46,02%), respectivamente. Para que, efetivamente, o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as

demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o salário mínimo necessário deveria ter sido, em junho, de R\$ 3.065,46 em Dois Vizinhos (3,48 vezes o salário mínimo vigente), de R\$ 3.012,91 em Francisco Beltrão (3,42 vezes o mínimo vigente) e de R\$ 3.130,10 em Pato Branco (3,56 o mínimo vigente).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM JUNHO

Em junho, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE apontou aumento no preço do conjunto de bens alimentícios básicos em 26 das 27 capitais investigadas, tendo a maior alta sido verificada em Florianópolis (10,13%). Dentre as 27 capitais, 07 apresentaram alta superior a (5%). Por sua vez, a única a apresentar redução foi Manaus (-0,54%). Apesar do referido, o DIEESE destaca, em seu boletim de junho, que São Paulo foi a capital que apresentou o maior valor para a cesta básica (R\$469,02), seguida de Porto Alegre (R\$465,03) e Florianópolis (R\$463,24). Natal (R\$352,12) e Rio Branco (R\$ 358,88) foram as que apresentaram os menores valores. O já referido boletim informa que todas as capitais integrantes da pesquisa da cesta básica apresentaram alta no acumulado do ano. Nesse sentido, para o ano, a maior elevação foi a de Goiânia (25,59%) e a menor, a de Florianópolis (9,24%).

Nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná em que se efetiva a pesquisa da cesta básica houve predominância de alta no preço de todos os produtos que compõem a cesta básica de alimentação. A cesta de maior valor foi a de Pato Branco R\$372,59 e a de menor valor Francisco Beltrão, ainda que esta última tenha apresentado a maior elevação percentual dentre os 03 municípios.

Em Dois Vizinhos, apenas os preços da margarina, do pão e do óleo de soja não apresentaram alta, tendo inclusive apresentado queda de (-3,10%), (-12,62%) e (-2,28%), respectivamente. Dentre os produtos que apresentaram alta os maiores destaques ficaram por conta do leite (38,87%), do feijão (33,30%), do tomate (20,58%), da banana e da carne (3,87%).

Em Francisco Beltrão apenas a carne não apresentou alta de preço em junho, tendo inclusive reduzido em (-1,93%). Dentre os produtos que tiveram seus preços elevados destacam-se o feijão (23,82%), a batata (23,28%), o tomate (22,02%), o leite (23,50%), a banana (10,84%), o arroz (8,10%) e o pão (7,53%).

Em Pato Branco à exceção do café (-2,30%), da banana (-8,96%), do óleo de soja (-4,04%) e da carne (-1,33%), cujos preços reduziram, todos os demais produtos tiveram aumento. Dentre os que evidenciaram comportamento altista destacam-se a batata (30,31%), o tomate (24,36%), o leite (19,27%), o feijão (16,88%) e a margarina (8,54%).

Nos 03 municípios em questão, a alta no valor da cesta básica de alimentação se deve em especial aos

aumentos ocorridos nos preços do feijão, do leite, do tomate e da batata. Esses produtos tiveram, em junho, elevações expressivas de preços nos 03 municípios. No caso específico de Dois Vizinhos, soma-se ainda a elevação no preço da carne como um dos determinantes fundamentais da alta do valor da cesta. É importante observar que todos os produtos mencionados participam com percentuais expressivos na composição do valor total da cesta - conforme pode ser verificado na tabela 01 deste boletim -, daí a alta significativa no valor da cesta de alimentação em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

A forte alta ocorrida no preço do feijão em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, seguiu a tendência expressa pela pesquisa do DIEESE, que apontou elevação do preço do feijão em todas as 27 capitais. Nessas, as variações percentuais ficaram entre (16,48%) em Macapá e (106,96%) em Aracajú. Tal comportamento se deve, conforme destacado pelo referido instituto, a uma conjugação de pelo menos dois fatores: o clima, que prejudicou a qualidade do grão e penalizou a oferta; a redução da área plantada do feijão em face da ampliação da área da soja. O reflexo foi a elevação do preço no varejo.

O leite também foi outro produto que apresentou alta expressiva de preço nos 03 municípios. Tal movimento reforçou o evidenciado em todas as capitais pesquisadas pelo Dieese - dentre as quais, as capitais do sul do país figuram entre as que tiveram maiores aumentos percentuais, Curitiba (15,19%), Porto Alegre (19,05%) e Florianópolis (26,54%). O comportamento de alta verificado em junho segue sendo justificado pelo período de entressafra e pela elevação nos custos de produção, dentre os quais se insere a elevação ocorrida no preço da ração. Vale ressaltar que o clima frio e as fortes geadas reduziram a qualidade do milho utilizado para silagem, exigindo assim maiores gastos dos produtores de leite. Tal contexto se expressou, portanto, na elevação do preço do produto.

A batata em junho apresentou aumento de preço nos 03 municípios do sudoeste do Paraná e para 26 das 27 capitais pesquisadas pelo DIEESE. Tal comportamento segue sendo justificado pelo clima que continua diminuindo os resultados das colheitas. Tal contexto se traduz em redução da oferta, da qualidade do produto oferecido e alta de preço.

O tomate no mês de junho se apresentou como um caso à parte, na medida em que evidenciou uma

alta percentual superior a (20%) para os 03 municípios do sudoeste do Paraná, quando nas capitais pesquisadas pelo DIEESE o movimento foi de redução em 23 das 27 pesquisadas. Dentre as capitais que apresentaram alta figuram duas da região Sul, Porto Alegre (14,85%) e Florianópolis (14,41%). A alta observada nos 03 municípios do sudoeste do Paraná, pode estar ligada à menor oferta do produto na região

sul, resultante das perdas e do comprometimento de qualidade do produto em função de questões climáticas.

Na seqüência, seguem os Gráficos 01 e 02, que evidenciam, para os 03 municípios, a variação percentual acumulada nos preços dos produtos que compõem a cesta básica em 2016 e o quanto em termos monetários se gastou em junho com cada um.

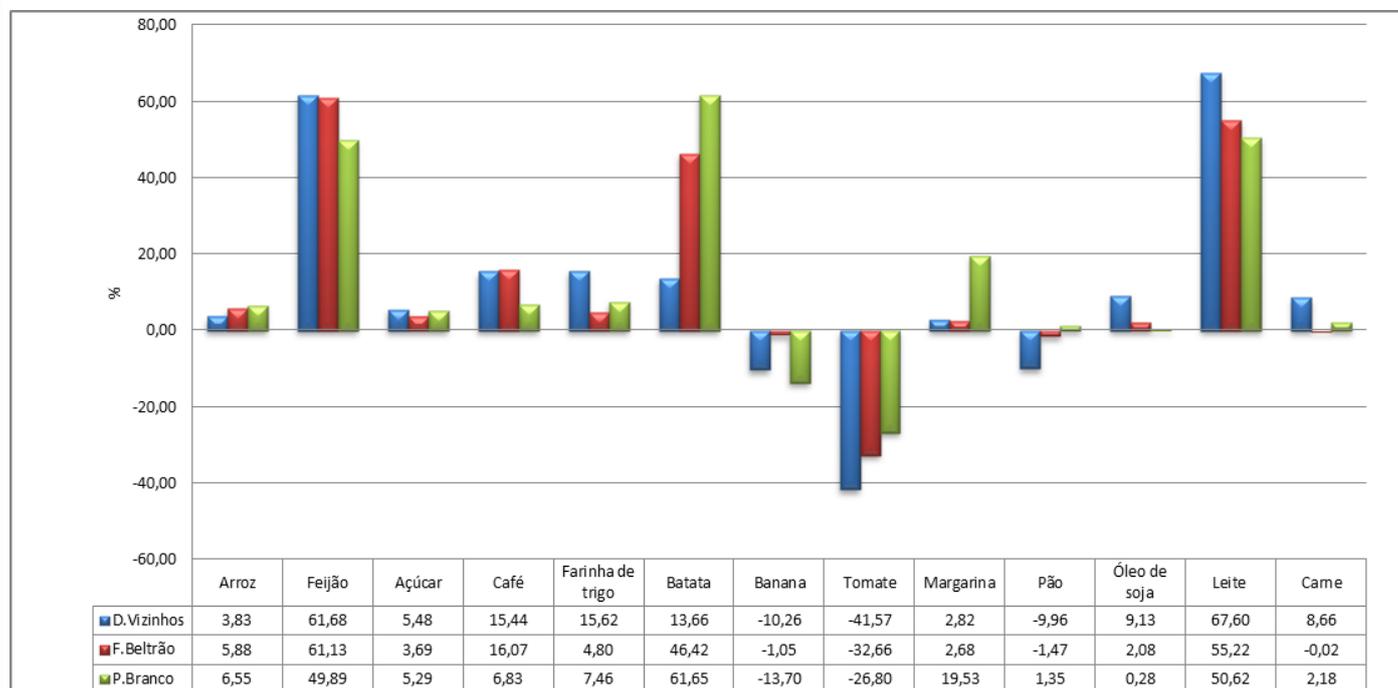


Gráfico 01 - Variação acumulada % preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco –Jan/Jun de 2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

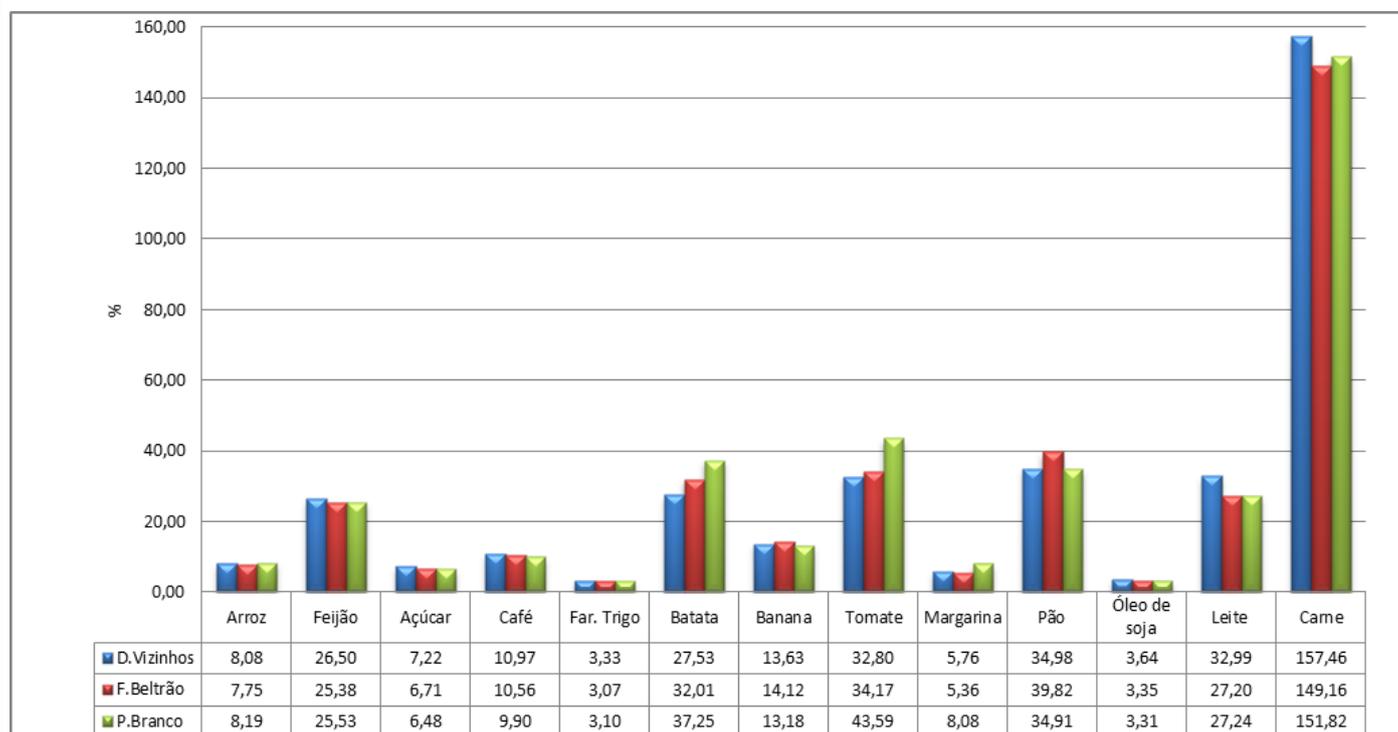


Gráfico 02 – Valores Monetários Gastos com os Produtos da Cesta Básica em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco em Junho/2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GEPEAD – Grupo de Estudos e Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa do valor da cesta básica para Francisco Beltrão desde 2007. Em 2014 o grupo passou a realizá-la em Pato Branco e desde outubro de 2015 em Dois Vizinhos. A agregação deste último município foi possível a partir da agregação dos Profs. Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes Cruz Souza, ambos da UNIOESTE. A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GEPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.

A equipe de extensão-pesquisa é formada pelos docentes já referidos, por discentes do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE e, desde abril de 2014 integrou-se a ela o Prof. Nelito Antonio Zanmaria da FADEP - Faculdade de Pato Branco. A referida inserção reforça a necessária cooperação que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
GEPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Profa. Roselaine Navarro Barrinha

Coordenadora da Pesquisa da Cesta Básica no Sudoeste do Paraná

Contato: roselainenbs@gmail.com

